






Liga acadêmica de saúde mental: relato de uma experiência de educação interprofissional

Academic mental health league: an interprofessional education experience report

Liga académica de salud mental: relato de una experiencia de educación interprofesional

Carolina Serrati Moreno¹ , Raiane Silva Sousa¹ , Tauana Ferreira Ruteski¹ , Israel Roberto de Rienzo¹ , Amanda Barbosa Ferrador¹ , Jair Borges Barbosa Neto^{2,3} 

1. Universidade Federal de São Carlos - Discente do Departamento de Psicologia
2. Universidade Federal de São Carlos - Docente do Departamento de Medicina
3. Universidade Federal de São Carlos - Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica

Autora correspondente: cmoreno@estudante.ufscar.br

Título Resumido: LASM: Um Relato de Experiência Interprofissional

Submetido em:
30/08/2022

Aprovado em:
09/02/2023

Publicado em:
27/03/2023



Conflitos de interesse: Não há qualquer conflito de interesses declarado pelos autores.

RESUMO

Objetivo: Apresentar a experiência de construção da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM) de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, à luz da interprofissionalidade, da compreensão biopsicossocial de saúde e da integração entre ensino, pesquisa e extensão. **Relato da experiência:** A partir de 2019, priorizou-se na LASM a interprofissionalidade, a qual tem marcado a formação da diretoria de alunos, professores orientadores e participantes envolvidos. Conta com estudantes e professores das graduações em Enfermagem, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional. Esse processo foi importante para possibilitar a maior abrangência e acesso aos conhecimentos no que diz respeito ao aprendizado de estratégias de promoção de saúde e na realização de atividades de extensão nesses núcleos de saberes. **Conclusão:** Este novo formato tem garantido a formação de profissionais capazes de atuar interprofissionalmente, de acordo com as atuações práticas propostas pelo Sistema Único de Saúde. Portanto, este caráter interprofissional mostrou-se essencial para a nova composição da LASM.

Palavras chave: Saúde Mental; Educação interprofissional; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: This article aims to share the building experience of the Academic League of Mental Health (LASM) at a public university in the state of São Paulo, Brazil, from a perspective centered at interprofessional work, health biopsychosocial comprehension and the integration between teaching, researching and extension activities, thus, teamwork has become indispensable. **Experience report:** LASM has prioritized health interprofessional education since 2019, which has marked the student board formation, guiding professors and the participants involved, LASM is composed of undergraduate students and professors in Psychology, Occupational Therapy, Nursing and Medicine. This process was important to enable greater coverage and access to knowledge regarding the learning of health promotion strategy and in carrying out activities to extend knowledge centers. **Conclusion:** This new format has ensured professionals formation toward interprofessional work, in accordance with the practical actions proposed by the Unified Health System (SUS). Therefore, these interprofessional characteristics revealed to be essential for the new composition of LASM.

Keywords: Mental Health; Interprofessional Education; Health Education.

RESUMEN

Objetivo: Presentar la experiencia de construcción de la Liga Académica de Salud Mental (LASM) en una universidad pública del interior del estado de São Paulo, a la luz de la interprofesionalidad, la comprensión biopsicosocial de la salud y la integración entre enseñanza, investigación y extensión. **Informe de experiencia:** A partir de 2019, en LASM se prioriza la interprofesionalidad, lo que ha marcado la formación de la mesa de estudiantes, los docentes orientadores y los participantes involucrados. Cuenta con estudiantes de pregrado y profesores en Enfermería, Medicina, Psicología y Terapia Ocupacional. Este proceso fue importante para posibilitar una mayor cobertura y acceso al conocimiento en cuanto al aprendizaje de estrategias de promoción de la salud y la realización de actividades de extensión en estos centros de conocimiento. **Conclusión:** Este nuevo formato ha asegurado la formación de profesionales capaces de trabajar interprofesionalmente, de acuerdo con las acciones prácticas propuestas por el Unificado de Salud. Sistema. Por tanto, este carácter interprofesional resultó ser fundamental para la nueva composición de LASM.

Palabras clave: Salud Mental; Educación interprofesional; Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas são entidades formadas por estudantes universitários com o propósito de vivenciar a integração do tripé que constitui a Universidade pública: o ensino, pesquisa e extensão¹. De acordo com a sua temática, e com o tripé no ensino público, as ligas buscam aproximar o estudante de diversos cenários da prática profissional, sempre com o apoio de embasamento teórico¹. Desta forma, essas entidades buscam oferecer uma formação complementar ao da sua graduação aos discentes, de acordo com a sua área de interesse².

A coordenação das ligas é realizada por docentes, e elas podem ser uniprofissionais ou multiprofissionais, contando com a autonomia dos discentes para conduzir a sua gestão. A diferença das ligas acadêmicas para os demais projetos acadêmicos está na autonomia confiada aos discentes para conduzir o seu processo de aperfeiçoamento e de ensino-aprendizagem em uma determinada área².

A Liga Acadêmica de Saúde Mental

(LASM) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é organizada a partir desta autonomia de seus discentes para com seu processo de ensino-aprendizagem. É também consonante com os ideais do Sistema Único de Saúde (SUS), que a partir de sua construção sócio-política estabelece a interdisciplinaridade e o trabalho interprofissional para a sua solidificação^{3,4}.

A concepção ampliada de saúde adotada pela LASM engloba as determinações sociais, culturais, econômicas, biológicas e políticas⁵. Já ao se pensar em saúde mental, temática foco desta liga, pensa-se na definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) de um “estado mental de bem estar que possibilita que as pessoas lidem com os estresses da vida, notem suas habilidades, aprendam e trabalhem bem e contribuam para a sua comunidade”⁶. Assim, a saúde mental é pensada de forma integrada, considerando os determinantes de saúde citados. Para respaldar o trabalho, o marco teórico adotado pela liga é o da atenção psicossocial.

A partir da lei da reforma psiquiátrica brasileira, Lei federal nº 10.216, de 06/04/2001,

é disposto um redirecionamento, no país como um todo, do modelo assistencial em saúde mental e os direitos das pessoas ditas portadoras de transtornos mentais, de forma a indicar que os cidadãos sejam tratados preferencialmente em serviços comunitários, humanizados e respeitosos. Além disso, a lei também dispõe a responsabilidade do Estado no desenvolvimento da política de saúde mental⁷. Com base nesta lei, a Portaria nº 336/2002 do Ministério da Saúde indica os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como serviços centralizados da atenção psicossocial⁸, onde são realizados os cuidados aos usuários dos serviços, atendendo às suas necessidades e singularidade.

O cuidado integral consiste na interprofissionalidade, atento às diversas áreas constituintes da saúde, demandando olhares e fazeres diversos que, quando relacionados, concretizam a prática interprofissional. Por outro lado, a formação fragmentada norteia o cuidado fragmentado, destoando da concepção de atenção integral à saúde. Sendo assim, a Educação Interprofissional (EIP) e o trabalho colaborativo buscam superar esta fragmentação tanto no cuidado quanto na formação, no contexto das instituições educacionais e dos currículos acadêmicos⁹, sendo a via pela qual os estudantes, entendidos como profissionais em período de formação, aprenderão, de maneira integrada, a atuar em equipe¹⁰.

Entendendo a saúde mental como cam-

po, sob a lógica da atenção psicossocial, o cuidado interprofissional ganha forças. As ligas acadêmicas têm sido uma forma de integrar alunos de graduação de diferentes núcleos à prática do cuidado compartilhado, sendo compostas por grupos de alunos e docentes, dentro de um campo de saber comum.

A partir destas considerações teóricas, o presente trabalho objetiva compartilhar a experiência da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), uma universidade pública situada no interior do estado de São Paulo.

Para a realização do presente estudo, utilizou-se a técnica de Relato de Experiência, caracterizado por apresentar uma descrição de um fato a partir de uma experiência individual ou em grupo¹¹. Visa-se descrever as atividades realizadas na Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASM) entre os anos de 2016 a 2020, destacando o seu enfoque em interdisciplinaridade, tanto no contexto presencial quanto remoto.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A LASM objetiva a integração entre ensino, pesquisa e extensão no campo da saúde mental, sob a lógica da atenção psicossocial e a EIP. Vincula-se a quatro departamentos da universidade: Enfermagem, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional. Dividiremos sua história

em duas fases, a primeira do ano de 2016 até o de 2019 e a segunda, de 2019 até o final de 2020, tendo como foco a educação interprofissional para esta divisão.

A LASM iniciou-se como uma iniciativa de graduandos do curso de medicina, sendo ligada ao Centro Acadêmico deste curso. Em seu início, optou-se pela lógica de silos profissionais, não se integrando com outros cursos. Apesar do docente coordenador e alguns estudantes insistirem em um formato interprofissional, em votação, optou-se por manter-se composta apenas por estudantes da medicina no primeiro e segundo anos. Em 2018, foram incluídos ligantes de enfermagem, medicina, psicologia e terapia ocupacional, mas não na sua gestão. Em 2019, em seu quarto ano de funcionamento, abriu-se finalmente a possibilidade de inclusão de estudantes dos quatro cursos na sua gestão, possibilitando a efetivação das ideias de núcleo e campo de saberes¹².

Além do foco na EIP em saúde, a LASM sempre prezou por manter as atividades pedagógicas orientadas por metodologias ativas de ensino-aprendizagem¹³, o protagonismo de seus integrantes e a articulação com atividades práticas. No início, nas atividades de ensino-aprendizagem, a situação-problema era construída pelos próprios ligantes da medicina, que realizavam atendimentos em conjunto com uma equipe interprofissional e estudantes de graduação da medicina, psicologia e terapia ocupacio-

nal no ambulatório da Unidade Saúde Escolar da Universidade Federal de São Carlos (USE - UFSCar). Cada semana uma dupla de estudantes era responsável por sistematizar um caso, em formato de um disparador, o qual era discutido em uma reunião entre ligantes e docentes, que problematizavam e refletiam sobre ele.

Depois, eram realizadas buscas na literatura e, em um segundo encontro, à luz das evidências científicas levantadas, eram realizados síntese e compartilhamento do material estudado. Em outras situações-problemas alguns conteúdos e/ou habilidades eram desenvolvidas, como: luta antimanicomial, Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), cuidado centrado na pessoa, ecomapa e genograma, e Projeto Terapêutico Singular (PTS). Isto possibilitou com que os alunos trocassem experiências em relação às práticas que ocorriam em seus respectivos cursos e ampliando o conhecimento sobre o cuidado e o funcionamento da rede utilizando metodologias ativas, que propiciam a construção do saber interprofissional, não aprofundando os conhecimentos apenas em uma área de formação^{1,13}.

Foram realizadas simulações da prática emergencial, com temáticas variadas, como risco de suicídio e agitação psicomotora, por exemplo. Nelas, um estudante atuava como um usuário do serviço, através de roteiros pré-estabelecidos, e outros como profissionais de saúde. O restante dos ligantes assistiam à simulação e em técnica de “congela e descongela”, que envolvia o feedback

das ações que estavam sendo realizadas, visando dar o suporte aos estudantes que estavam atendendo para que pudessem alterar ou não a ação que estavam realizando. Ao final da simulação, discutia-se o atendimento realizado, levantando pontos a serem estudados. Num segundo momento, após estudo e levantamento da literatura, realizava-se a nova síntese do problema disparado na simulação. Esta atividade possibilitou que os ligantes pudessem desenvolver o trabalho em equipe e resolução de problemas, habilidades necessárias na prática profissional no trabalho interprofissional¹.

Em 2019, houve mudança de composição da gestão, abolindo-se o processo seletivo para ingressar na LASM, sendo que todos que se inscreviam eram incluídos aos ligantes. Outrossim, optou-se pela construção conjunta das temáticas dos encontros. Desse modo, todos os participantes elegiam os temas para a discussão. Esse modelo inclusivo e participativo revela uma postura acolhedora e inclusiva da liga em consonância com o ideal de universidade acolhedora¹⁴, em prol do cuidado em saúde mental da comunidade universitária e de seus membros.

A partir de 2019, no primeiro momento as atividades aconteciam em encontros quinzenais presenciais, com todos os ligantes, nos quais discutiam-se temas específicos, seguindo um texto base, escolhido por um dos coordenadores. Foram realizadas construções teóricas mais aprofundadas dos temas de saúde mental e in-

terprofissionalidade, com o compartilhamento de experiências teóricas e práticas pelos ligantes. Este modelo, apesar de interessante do ponto de vista pedagógico, gerou uma baixa adesão de participação e relatos de desmotivação dos alunos que participavam da Liga.

Mediante a isto, em 2019, houveram modificações nas atividades inicialmente pensadas e as atividades de extensão da LASM possibilitaram o contato prático com diversas áreas de saúde mental, visando suprir as demandas da comunidade interna e externa da universidade, que chegavam até os diretores por meio de centros acadêmicos e professores de diversos cursos de graduação.

Assim, os alunos voltaram a se envolver ativamente no processo de aprendizagem, questionando, discutindo, resolvendo problemas reais e desenvolvendo possíveis projetos em grupo¹⁵. Esta mudança foi definitiva, já que se mostrou eficiente para a estimulação dos alunos à construção do conhecimento e retomada de seu protagonismo no processo de aprendizagem.

Internamente, entre os integrantes da diretoria da liga, ocorreu o desenvolvimento de reuniões e intervenções em um dos cursos de área de exatas da universidade, sendo realizada parceria com o Centro Acadêmico do mesmo curso, de forma a lidar com questões ligadas à saúde mental dos alunos. Foram realizadas parcerias com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), da cidade de São Carlos-SP, com a temá-

tica de prevenção ao suicídio, além de uma capacitação de Saúde Mental para os funcionários da área de Saúde do município de Araras/SP. Assim como, foram realizados atendimentos humanizados e interdisciplinares, com a presença de psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais, no serviço de acolhimento da USE, se baseando na Política Nacional de Humanização¹⁶. Essas atividades realizadas tanto com o público externo quanto o interno da universidade, propiciaram que os ligantes fossem expostos na prática à importância da EIP na construção e o papel de cada profissional no cuidado da atenção psicossocial¹.

Paralelamente, seguindo os três pilares fundamentais da universidade pública – ensino, extensão e pesquisa – também se priorizou às pesquisas. Estas iniciaram-se com a coleta e a organização dos dados produzidos a partir da realização das demais atividades durante o segundo semestre do ano de 2019. Para isso, a equipe participou de congressos científicos, sendo publicados e apresentados resumos e relatos de experiência. Isto fez com que a equipe pudesse trocar conhecimentos com outras ligas, discentes e docentes, propiciando assim a divulgação científica e construção de saberes interprofissionais para além dos estudantes ligantes.

Em 2020, foram realizadas pesquisas por meio de questionários on-line para compreender o. Os principais resultados sinalizaram a não integração entre teoria e prática como algo negativo e desmotivador aos participantes. Desse

modo, como nova estratégia de ensino, foi aplicada a metodologia pedagógica ativa, dividindo-se a turma em pequenos grupos, facilitados por estudantes da diretoria da LASM.

Devido à pandemia do Covid-19, houve interrupção das atividades presenciais, mas logo os integrantes da LASM inclinaram-se a estender as atividades para plataformas *on-line*, já que era necessário o isolamento social. Assim, as reuniões quinzenais com discussões teóricas voltaram a ocorrer, desta vez abertas para todo o público universitário, tendo como foco a própria situação de isolamento, o que possibilitou a abertura de um espaço de conversa e troca de experiências pessoais. Foram realizadas reuniões com temáticas escolhidas pelos estudantes, e ministradas por docentes especialistas nos assuntos abordados, também abertas ao público, para que pudessem ter um contato maior com a prática e a teoria relacionadas aos temas.

Além disso, foi criada uma página *on-line* de discussão no modelo fórum virtual, para compartilhamento de materiais, esclarecimentos de dúvidas e discussões, com as temáticas abordadas. Também se organizou um evento aberto ao público, à distância e *on-line*, no qual se discutiu, principalmente, a temática da Luta Antimanicomial. Foram realizadas lives e palestras gravadas com especialistas. Mesmo no período de suspensão das atividades na universidade, a LASM perseverou em sua demanda de disponibilizar um espaço de aprendizado para a comunidade externa e interna

da universidade.

É inexorável, também, a capacidade da equipe de modificação das atividades da liga de acordo com o contexto vivenciado, já que se priorizou o bem-estar mental de seus membros, que passavam por um cenário muito diferente do habitual, que é marcado por sofrimento emocional do público-alvo da liga – universitários, em sua maioria¹⁷.

DISCUSSÃO

O ser humano é um sujeito completo e complexo. Completo pois, ao mesmo tempo que, enquanto indivíduo, se re(faz) a partir de seus modos de produção de sua compreensão de mundo, também é um sujeito social na medida que se relaciona com o outro a partir de seus diferentes papéis sociais (pai e/ou mãe, amigo(a), filho(a), neto(a), etc.) - onde essas relações intersubjetivas produz um sujeito ativo integrante de uma cultura, de uma sociedade e, conseqüentemente, parte da história humana. É complexo pois seu desenvolvimento vai se construindo a partir de suas experiências, por meio da interrelação entre fatores sociais, biológicos, psicológicos, econômicos, este sujeito vai se transformando e transformando o mundo à sua volta, de forma dialética, ao longo de toda a sua vida. Portanto, um cuidado fragmentado não é suficiente para, de fato, cuidar desse outro que demanda suporte, auxílio, vínculo - ou

seja, a partir do trabalho colaborativo das diversas áreas constituintes da saúde, há a possibilidade de diferentes olhares e fazeres diante daquela demanda que nos é posta e, juntas, oferecem uma atenção integral à saúde. Desse modo, temos a relevância de um trabalho interprofissional, a equipe profissional (a partir de suas especificidades) junto com o indivíduo que demanda auxílio, juntos, constroem os possíveis caminhos de cuidado para este sujeito.

Temos aqui, o potencial de uma Liga Acadêmica interprofissional em saúde, pois possibilita que profissionais em período de formação aprendam, de maneira integrada, a atuar em equipe de forma participativa e inclusiva; tanto por meio do Ensino (discussões de caso e outras atividades pautadas na Metodologia Ativa), na prática a partir Extensão e na pesquisa compreendendo, por exemplo, a importância de levantamento epidemiológico para a gestão em saúde.

Não obstante, a pandemia veio a transformar as relações humanas a nível global. Tivemos que reaprender a nos relacionarmos com o outro, seja por meio de medidas de cuidado, como a adoção de máscara facial e distanciamento social, quanto utilizando-se de novas ferramentas, como as possibilitadas pela internet e aparelhos eletrônicos. Toda essa mudança abrupta tem efeitos na saúde mental. Conseqüentemente, faz-se ainda mais importante o cuidado interprofissional, tanto para juntos, compreendermos essa nova realidade que nos foi posta, podendo oferecer os melhores

caminhos de cuidado, quanto também, juntos, nos cuidarmos e nos fortalecermos quanto seres humanos que somos - entendendo que antes mesmo de profissionais de saúde, também somos sujeitos inseridos em uma realidade que nos afeta tanto quanto afeta qualquer outro ser humano.

No sentido de tornar-se instrumento de exploração da autonomia, da criticidade, da criatividade e do comprometimento, em detrimento de práticas isoladas que induzem ao risco de especialização precoce²⁰, a LASM, desde sua fundação, dedica-se para que o protagonismo dos estudantes e a atuação na prática sejam integradoras dos diversos cursos de graduação e libertadora da lógica biologicista e de especialidades. Ademais, preza-se pela emancipação dos estudantes no sentido de atuarem na prática com autonomia, experimentando, atuando e modelando o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Silva JVS, Santo Júnior CJS, Santos LDL, et al. Liga acadêmica interdisciplinar de saúde mental: ampliando a formação e as práticas no campo da atenção psicossocial. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2021;54(2). Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.174130>>.
2. Silva DP, Raimundo ACL, Santos IMR, et al. Proposição, fundação, implantação e consolidação de uma liga acadêmica. *Rev enferm UFPE*. 2018;12(5):1486-92. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963->

Romper com a lógica da especialização precoce é um desafio para todos os envolvidos, pois estas práticas já estão enraizadas na estrutura acadêmica, em que seus participantes, tanto docentes quanto discentes, em sua maioria, adquirem sua formação pautada nesta ideia. Para isso, é necessário um constante movimento de resistência para que seja possível repensar e remodelar esta estrutura, que, muitas vezes, mostra-se insuficiente para lidar com as demandas da comunidade interna e externa à universidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes e docentes que participaram ativamente da LASM e também à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos (processo: 23112.002896/2021-32).

v12i5a234589p1486-1490-2018>.

3. Câmara AMCS, Cyrino AP, Cyrino EG, et al. Educação interprofissional no Brasil: construindo redes formativas de educação e trabalho em saúde. *Interface*. 2016;.20(56):5-8. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0700>>.
4. Peduzzi M. O SUS é interprofissional. *Interface*. 2016;20(56):199-201. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>>.
5. Dias IV, Batista SHSS, Uchôa-Figueiredo LR, et al. Educação interprofissional e formação em saúde: pontes e diálogos.

- In: Uchôa-Figueiredo LR, Rodrigues TF, Dias IMAV, editors. Percursos interprofissionais: formação em serviços no programa de residência multiprofissional em atenção à saúde. Porto Alegre (RS): Editora Rede Unida, 2016. p. 107-23. Disponível em: <<https://portolivres.fiocruz.br/percursos-interprofissionais-forma%C3%A7%C3%A3o-em-servi%C3%A7os-no-programa-resid%C3%A2ncia-multiprofissional-em>>.
6. World Health Organization [Organização Mundial de Saúde]. Mental health: strengthening our response [Saúde mental: fortalecendo nossa resposta] [Internet]. 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>>.
 7. Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União 9 abr 2001. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>.
 8. Vieira Filho NG, Nóbrega SM. A atenção psicossocial em saúde mental: contribuição teórica para o trabalho terapêutico em rede social. Estudos de Psicologia. 2004;9(2):373-7. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200020>>.
 9. Rios DRS, Sousa DAB, Caputo MC. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. Interface-Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2019;23. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.180080>>.
 10. Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACCG, Silva JAM, et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2013;47(4):977-83. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>>.
 11. Casarin ST, Porto AR. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. Journal of nursing and health. 2021;11(2):1-3. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>>.
 12. Campos GWS. Saúde Pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência Saúde Coletiva. 2000;5(2):219-30. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000200002>>.
 13. Lima VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface. 2017;21(61):421-34. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>>.
 14. Venturini E, Brandão Goulart MS. Universidade, solidão e saúde mental. Interfaces - Rev. de Ext. UFMG [Internet]. 2016;4(2):94-136. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18985>>.
 15. Barbosa EF, Moura DG. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. B. Tec. Senac [Internet]. 2013;39(2):48-67. Disponível em: <<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349>>.
 16. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Saúde [Internet]. Documento Base, 1ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizassus>>.
 17. Gundim VA, Encarnação JP, Santos FC, et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19. Rev. baiana enferm. [Internet]. 2020;35. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>>.

18. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, et al. As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. *Rev. Bras. Educ. Med.* 2018;42(1):199-206.
19. Freire JR, Silva CBG, Costa MV, et al. Educação interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate.* 2019;43(spe.1):86-96.
20. Silva SA, Flores O. Ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica.* 2015;39(3):410-25.